

FRENTE: REDAÇÃO

PROFESSOR(A): DANIEL VICTOR

ASSUNTO: O TÍTULO

EAD – ITA/IME

AULA 13



Resumo Teórico

O Título

Trata-se de um recurso de linguagem com a finalidade de apresentar, resumidamente, um texto a um examinador ou a um leitor. No vestibular do ITA, o título é parte obrigatória, avaliada no critério Tipo de Texto. Logo, o candidato deve ter precaução em elaborar essa parte do texto, levando em consideração alguns aspectos pertinentes. Veja:

1. Seja criativo;
2. Seu título não precisa de verbo, podendo ser uma frase nominal. Nesse caso, não convém colocar ponto final;
3. Um título é sempre uma frase-resumo, pois sua ideia é sintetizar todas as informações presentes em seu texto;
4. Pode-se retirar o título do próprio texto;
5. Escreva o texto primeiro e a partir dele é que se deve criar um título, daí a expressão clichê “o título é a cereja do bolo”;
6. O título deve estar em consonância com a tipologia textual;
7. Neologismos são aceitos, porém use aspas;
8. Coloque pontuação no final sempre que seu título for uma oração;
9. Em caso de frases nominais como título, é válida a seguinte regra: Se houver pontuação no meio da frase nominal, é necessário ponto no final da frase;
10. Quanto ao uso de letras maiúsculas, siga a seguinte orientação: Se for uma expressão ou frase nominal, use maiúsculas em todas as palavras que possuem sílaba tônica; caso o título seja uma oração, use maiúscula apenas na palavra inicial e em nomes próprios;
11. O título deve ser breve e estar centralizado;
12. Não pule linhas para isolar o título;

13. O título não é o próprio tema da redação;
14. O título deve ser criativo e chamar a atenção do leitor, despertando o interesse na leitura do texto. Para isso, é interessante que o título se relacione com algum dos repertórios utilizados no seu texto;
15. Não use títulos já existentes; procure, ao menos, fazer uma paráfrase.



Exercícios

01. A partir dos temas seguintes, elabore um parágrafo introdutório com uma tese a ser defendida.
 - A) O papel da sociedade na questão da manipulação da vida pela ciência.
 - B) A participação política das mulheres no Brasil.
02. Leia os fragmentos abaixo e classifique-os em fatos (F) ou opiniões (O).
 - () O homem moderno, sempre ávido por progresso, precisa, agora mais do que nunca, rever sua postura no tocante à maneira como lida com os recursos naturais ainda disponíveis no planeta, sob pena de colocar em xeque o próprio futuro da humanidade.
 - () O MEC aprova um livro que diz que em Português nada é errado. O que existe é o inadequado.
 - () As pessoas são levadas a acreditar que só poderão ser plenamente felizes se consumirem cada vez mais. Não percebem que a felicidade e a realização pessoal nada têm a ver com a posse material e o ter mais e mais.
 - () Novamente, a discussão acerca da redução da maioridade penal ocupa lugar de destaque no Congresso.
03. Analise os fragmentos abaixo e identifique a tese apresentada pelo autor.
 - A) No Brasil, o crescimento demográfico não acontece de modo homogêneo entre os diferentes segmentos socioeconômicos da população. Assim, o planejamento familiar torna-se fundamental para aumentar a eficácia das políticas públicas de cunho social e, conseqüentemente, elevar os indicadores de desenvolvimento humano do País.
 - B) No Brasil, a decisão do voto, muitas vezes, distancia-se de uma escolha voltada para atender aos interesses coletivos. Isso evidencia, portanto, a necessidade de reestruturar a concepção política dos eleitores, como forma de melhorar a qualidade da escolha dos indivíduos que pleiteiam a gerência do Estado.

04. (Fuvest) Leia o seguinte texto e responda ao que se pede.

EM BOCA FECHADA BEM-TE-VI NÃO FAZ NINHO

Campos de Melo passou todos os anos de sua vereança sem dar uma palavra. Era a boca de siri da câmara municipal de Cuité. Até que, uma tarde, ergueu o busto, como quem ia falar. O presidente da Mesa, mais do que depressa, disse:

— Tem a palavra o nobre vereador. Então, em meio do grande silêncio, o grande mudo falou.
— Peço licença para fechar a janela, pois estou constipado.

José Cândido de Carvalho, *Se eu morrer, telefone para o céu*.

- A) Tendo em vista o contexto, é correto afirmar que, tanto do ponto de vista da estrutura quanto da mensagem, o título do texto constitui um provérbio?
B) Que frase do texto contribui de maneira mais decisiva para dar um caráter anedótico a essa breve narrativa? Justifique sua escolha.

05. (Unifesp) Leia o texto e responda.

No tocante à relação entre a ética, a ciência e a tecnologia, duas são as dificuldades. Do lado da ética, a dificuldade é ela gerar uma moral conforme as necessidades da ciência e da tecnologia, na medida em que toda ética implica sanções e interdições, e a ciência e a tecnologia em si mesmas, em sua lógica interna, não estão, de saída, dispostas a aceitar proibições e a sacrificar a liberdade de conhecer e de engenhar. Do lado da ciência e da tecnologia, a dificuldade, como viu Tolstói a respeito da primeira, é que elas são impotentes para gerar valores, os quais deverão ser buscados e gerados alhures, em outras esferas da sociedade e da cultura. Não bastasse, ao contrário do que imaginava Bacon, que acreditava que o conhecimento, ou melhor, a ciência, além de gerar a técnica, deveria ser a norma da ação moral, a ciência e a tecnologia não têm a capacidade de instaurar tal norma, haja vista sua incapacidade de responder às duas questões que, segundo Tolstói, mais interessam em nossas vidas: o que devemos fazer e como devemos viver? – talvez porque essas questões não tenham a ver com fatos, mas com valores, e os valores são algo mais do que uma cognição, dependendo de tradições, afetos e sentimentos. Daí não ser nada fácil a tarefa de ajustar a ética, a ciência e a tecnologia. Daí nosso temor de a grande e insistente reivindicação de mais ética, de pôr ética em tudo, gerar uma enorme e irremediável frustração.

Revista *Kriterion*, vol. 45 nº 109, Belo Horizonte Jan/Jun 2004.

- A) De que tipo de argumento se vale o autor para fundamentar seu ponto de vista?
B) Qual a posição de Tolstói, quando analisa comparativamente ciência e ética?

06. (Fuvest) Leia a seguinte mensagem publicitária de uma empresa da área de logística:

A GENTE ANDA NA LINHA PARA LEVAR SUA EMPRESA MAIS LONGE

Mudamos o jeito de transportar contêineres no Brasil e Mercosul. Através do modal ferroviário, oferecemos soluções logísticas econômicas, seguras e sustentáveis.

- A) Visando a obter maior expressividade, recorre-se, no título da mensagem, ao emprego de expressão com duplo sentido. Indique essa expressão e explique sucintamente.
B) Segundo o anúncio, uma das vantagens do produto (transporte ferroviário) nele oferecido é o fato de esse produto ser “sustentável”. Cite um motivo que justifique tal afirmação.

07. (Fuvest) Leia o seguinte texto:

MAL TRAÇADAS

Canadá planeja extinguir os carteiros

No mundo inteiro, os serviços de correio tentam se adaptar à disseminação do *e-mail*, do Facebook, do SMS e do Skype, que golpearam quase até a morte os hábitos tradicionais de correspondência, mas em nenhum lugar se chegou tão longe quanto no Canadá. Em dezembro, o Canada Post anunciou nada menos que a extinção do carteiro tal como o conhecemos. A meta é acabar com o andarilho uniformizado que, faça chuva ou faça sol, distribui envelopes de porta em porta e, às vezes, até conhece os rostos por trás dos nomes dos destinatários. Os adultos de amanhã se lembrarão dele tanto quanto os de hoje se recordam dos leiteiros, profetizou o blog de assuntos metropolitanos do jornal Toronto Star, conformado à marcha inelutável da modernidade tecnológica.

Claudia Antunes,

Disponível em: <://revistapiaui.estadao.com.br/materia/mal-tracadas/>

- A) Qual é a relação de sentido existente entre o título “Mal traçadas” e o assunto do texto?
B) Sem alterar o sentido, reescreva o trecho “conformado à marcha inelutável da modernidade tecnológica”, substituindo a palavra “conformado” por um sinônimo e o adjetivo “inelutável” pelo verbo lutar, fazendo as modificações necessárias.

Exemplo: “marcha inevitável da modernidade tecnológica” = marcha da modernidade tecnológica que não se pode evitar.

08. (UFMG)

E ELES NÃO FORAM FELIZES PARA SEMPRE...

João e Maria não são mais as crianças ingênuas que se deixavam iludir por uma casa feita de doces no meio da floresta. **(1)** Adultos, se tornaram **(2)** caçadores mercenários que querem vingança contra a bruxa que um dia ameaçou suas vidas. *A Bela Adormecida*, por sua vez, já não é vítima do feitiço de uma bruxa invejosa. Por vontade própria, **(3)** ela cai em sono profundo para satisfazer o fetiche dos homens. Não, não deu a louca nos contos de fadas. Foi o cinema que decidiu cortar o “felizes para sempre” do roteiro mais popular dessas histórias e recontá-las sob perspectiva mais adulta e, em alguns casos, mais sombria também, como **(4)** nos exemplos acima. Seguindo *A Garota da Capa Vermelha*, longa baseado no conto *Chapeuzinho Vermelho* que estreou nos cinemas este mês, pelo menos mais outros seis filmes inspirados em contos de fadas, mas com uma abordagem bem diferente das doces adaptações feitas pela Disney [...], devem chegar à tela grande entre este ano e o próximo. O olhar menos ingênuo e mais pesado que os novos filmes lançam sobre os contos de fadas espelha aspectos da própria atualidade. *A Fera*, por exemplo, que ainda não tem data de estreia no Brasil, traz *A Bela e a Fera* para o século XXI propositalmente. “Eu adorei a ideia de tornar contemporânea a história e ambientá-la em um colégio. O conto trata da forma como se lida com a aparência e achei a escola o cenário ideal para explorar a obsessão que a nossa cultura e a nossa juventude têm pelo visual”, comentou o diretor Daniel Barnz, em entrevista de divulgação do filme. **(5)** Essa sintonia com o presente ultrapassa a questão da temática e encontra eco também na própria origem dessas narrativas, cujas primeiras versões, de séculos atrás, nada tinham de infantil.

Jornal Pampulha, 30 abr./6 maio 2011, capa 3. (Fragmento)

Só não prevíamos as corredeiras, as gargantas, os redemoinhos, a noite lá no fundo dessas águas. É quando toda a competência, a eficiência, o poder, se encolhem e ficamos nus, e sós, na nossa frágil maturidade, sob o império das perdas que começam a se apresentar sem cerimônia.”

LUFT, 2014, p. 79.

13. (UEMG) Julgue as seguintes afirmações:
- Um título que sintetizaria adequadamente as ideias expostas nesse trecho seria “Decepções previsíveis”;
 - O tipo textual a que pertence o trecho lido é a narração;
 - O trecho apresenta críticas a comportamentos reproduzidos socialmente;
 - As convenções sociais podem levar o ser humano ao fracasso;
 - A maturidade é uma condição alienante.

São corretas as afirmações:

- A) I, II e III, apenas. B) III, IV e V, apenas.
 C) I e V, apenas. D) III e IV, apenas.
14. Em janeiro de 1935, um grupo de turistas pernambucanos passeava de carro quando deu de cara com Lampião e seu bando. Revirando, a bagagem do grupo, um cangaceiro encontrou uma Kodak e entregou ao chefe, que perguntou a quem ela pertencia. Apavorado, um deles levantou o dedo. “Quero que o senhor tire o meu retrato”, disparou o “rei do cangaço”, pondo-se a posar. O homem, esforçando-se, bateu uma chapa, mas avisou: “Capitão, esta posição não está boa”. Dando um salto e caindo de pé, Lampião perguntou: “E esta? Está melhor?” Outra foto foi feita. Quando libertava os turistas, após pilhá-los, o “fotógrafo” de ocasião indagou-lhe como podia enviar as imagens. “Não é preciso. Mande publicar nos jornais”, disse o cangaceiro.

Carlos Haag, Pesquisa FAPESP.

- A) No texto, as aspas em “rei do cangaço” e “fotógrafo” foram empregadas pelo mesmo motivo? Justifique sua resposta.
 B) Os trechos abaixo encontram-se em discurso indireto e discurso direto, respectivamente. Transforme em discurso direto o primeiro trecho e, em discurso indireto, o segundo.
- (...) um cangaceiro encontrou uma Kodak e entregou ao chefe, que perguntou a quem ela pertencia.
 - “Quero que o senhor tire o meu retrato”, disparou o “rei do cangaço” (...)
15. (Fuvest/2008) Para Pirandello, o cômico nasce de uma “percepção do contrário”, como no famoso exemplo de uma velha já decrépita que se cobre de maquiagem, veste-se como uma moça e pinta os cabelos. Ao se perceber que aquela senhora velha é o oposto do que uma respeitável velha senhora deveria ser, produz-se o riso, que nasce da ruptura das expectativas, mas sobretudo do sentimento de superioridade. A “percepção do contrário” pode, porém, transformar-se num “sentimento do contrário” – quando aquele que ri procura entender as razões pelas quais a velha se mascara, na ilusão de reconquistar a juventude perdida. Nesse passo, a velha da anedota não mais está distante do sujeito que percebe, porque este pensa que também poderia estar no lugar da velha – e seu riso se mistura com a compreensão piedosa e se transforma num sorriso. Para passar da atitude cômica para a atitude humorística, é preciso renunciar ao distanciamento e ao sentimento de superioridade.

Adaptado de Elias Thomé Salibe, *Raízes do riso*.

- A) Considerando o que o texto conceitua, explique brevemente qual a diferença essencial entre a “percepção do contrário” e o “sentimento do contrário”.
- B) “Ao se perceber que aquela senhora velha é o oposto do que uma respeitável velha senhora deveria ser, produz-se o riso (...)”. Sem prejuízo para o sentido do trecho acima, reescreva-o, substituindo “se perceber” e “produz-se” por formas verbais cujo sujeito seja “nós”, e “é o oposto” por “não corresponde”. Faça as adaptações necessárias.

Gabarito

01	02	03	04	05
–	–	–	–	–
06	07	08	09	10
–	–	–	–	D
11	12	13	14	15
C	–	D	–	–

– Demonstração